

A incerteza das eleições

O gabinete palestino anunciou em 23 de junho de 2016 sua decisão de realizar eleições municipais em 8 de outubro de 2016. Se estas eleições se realizarem, será um momento crucial para o movimento de libertação palestino.

Estas eleições seriam o primeiro processo eleitoral a ser realizado na Cisjordânia e em Gaza desde 2006, quando o Hamas ganhou as eleições gerais. As eleições municipais palestinas de 2012 não se realizaram na Faixa de Gaza, uma vez que não foi possível chegar a acordo com o Hamas, que na altura manteve o controlo hegemónico da faixa costeira.

As eleições municipais são processos políticos que geralmente representam uma correlação de forças relacionadas com a gestão local. Mas estas eleições serão marcadas pelos desafios nacionais e regionais enfrentados pelas forças políticas em jogo, definindo as relações de força entre elas.

Na organização Fatah, a situação é radicalmente diferente à medida que as tensões aumentam entre os quadros de um movimento que continua a ser o principal ponto de referência para a mobilização popular na Palestina e, ao mesmo tempo, um gestor desgastado da Autoridade Palestina.

O Fatah, enquanto movimento popular, não está disposto a abandonar sua posição nem a incapacidade administrativa da Autoridade Palestina, nem o seu fracasso político. Assim, em certas localidades foram formadas listas "Fatah Honest", que são apresentadas como uma alternativa às listas geradas pela liderança do movimento. Em muitos casos, estas listas da Fatah iniciaram negociações com as frentes eleitorais da esquerda com vista a estas eleições e também para planear os governos locais após a sua conclusão.

Em Nablus, a indisciplina e as divergências internas no Fatah levaram ao uso de armas. Durante o mês de agosto, militantes

das Brigadas Al Aqsa, organização militar do Fatah, chocaram-se com as forças armadas da Autoridade Palestina, onde caíram dois agentes das forças da autoridade e dois membros das brigadas do Fatah.

Uma semana depois, Ahmed Halawa, líder das brigadas al-Aqsa na cidade, foi detido e espancado até à morte sob a custódia da Autoridade Palestiniana. Imediatamente milhares de pessoas saíram às ruas de Nablus exigindo a demissão do primeiro-ministro Rami Hamdallah, do governador de distrito Akram Rajoub e do chefe de segurança palestino Abu Nidal Dukhan.

Esta manifestação foi violentamente reprimida, deixando a Autoridade Palestina muito mal colocada perante a opinião pública em geral e os militantes do Fatah em particular.

Mas o Hamas também enfrenta dificuldades antes das próximas eleições. Por um lado, o movimento islâmico já não se apresenta como uma oposição, como líder da resistência à ocupação israelense, dos últimos 10 anos o Hamas é uma força política institucional que tem muitas explicações a dar sobre sua gestão. Por outro lado, o Hamas não é apenas o Hamas, o Hamas são a Fraternidade Muçulmano e suas ações políticas na região. Os analistas palestinos concordam que o Hamas teme o impacto local das políticas regionais.

Os medos dão origem a contradições inesperadas e o medo do futuro une os inimigos. Em Sa'ir, cidade adjacente a Hebron, onde a esquerda tem maior capacidade eleitoral, o Hamas e o Fatah apresentarão uma lista conjunta.

Este tipo de política é possível graças a uma presença crescente da política tribal nas eleições locais. As eleições são realizadas entre partidos políticos que apresentam diferentes projetos e estratégias nacionais, mas um dia após as eleições os governos locais eleitos terão que enfrentar problemas municipais que, em muitos casos, respondem ou contradizem os interesses das famílias estendidas.

Neste contexto, as forças de esquerda apresentam uma frente eleitoral única que, face à erosão do Hamas e da Fatah enquanto gestores da Autoridade Palestina, tem grandes hipóteses de êxito. Mas ser capaz de manter a frente até 8 de outubro será em si um grande desafio para a esquerda que teria de superar o sectarismo, a desconfiança e as inimizades do passado. Em si mesmo, este é um processo que leva tempo e é difícil de navegar, mas o apelo atual cria as condições para enfrentar os desafios nacionais do futuro.

Original: [Viento Sur](#)